

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

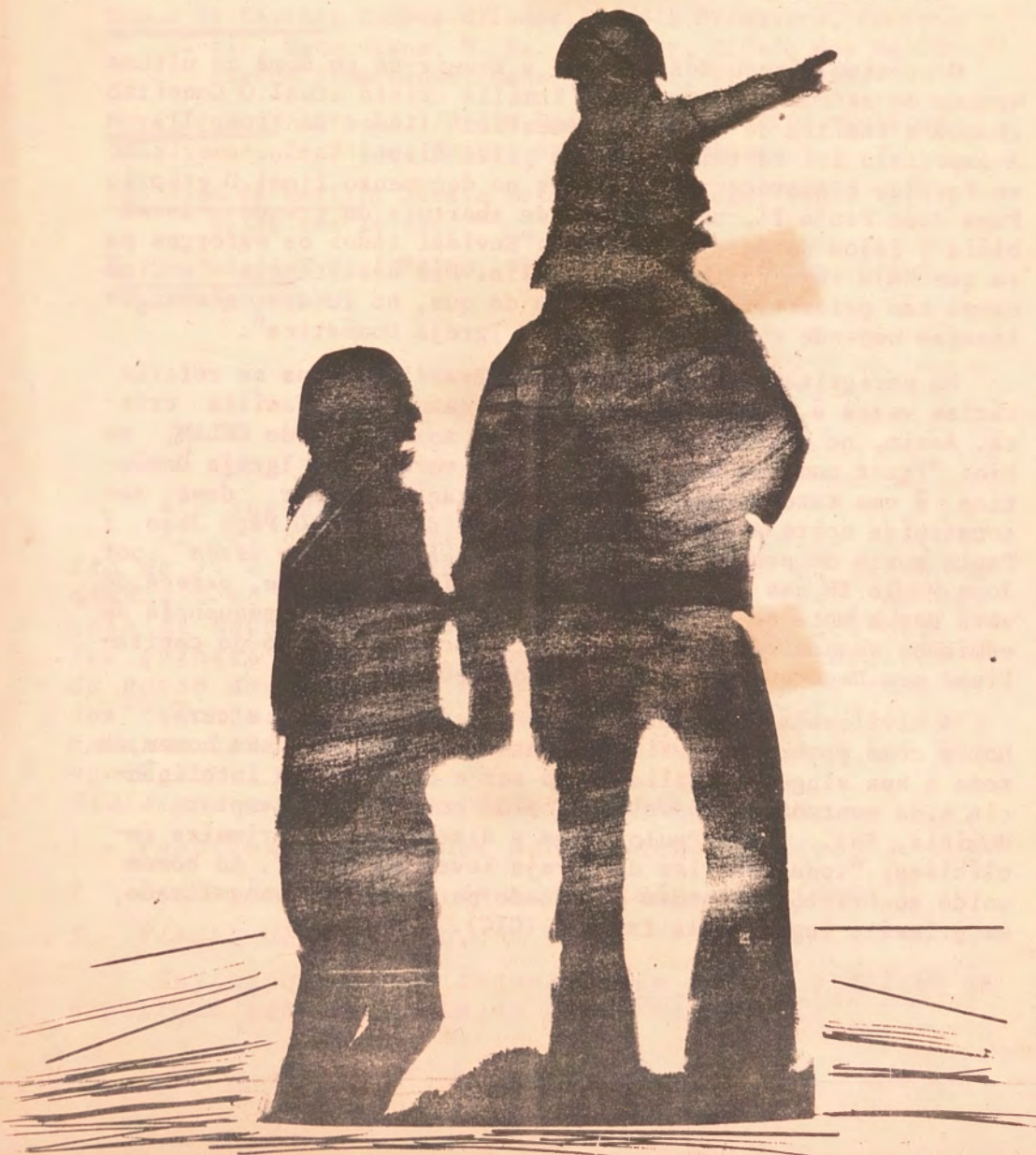
Rua Capitão Chaves, 60

26.000 Nova Iguaçu (RJ)

Tel. (021) 767-0472

ANO 4 nº 1

SETEMBRO 1980



A CIVILIZAÇÃO DO AMOR SERÁ CONSTRUÍDA SOBRE A FAMÍLIA

O próximo Sínodo dos Bispos, a reunir-se em Roma na última semana de setembro, estudará a família cristã atual. O Concílio chamou a família de "Igreja Doméstica" (Lumen Gentium, 11). A expressão foi fartamente usada pelos bispos latino-americanos em Puebla, e aparece várias vezes no documento final. O próprio Papa João Paulo II, no discurso de abertura da grande assembleia, falou da Igreja Doméstica: "Envidai todos os esforços para que haja uma pastoral da família. Dai assistência a um campo tão prioritário, na certeza de que, no futuro, a evangelização depende em grande parte da Igreja Doméstica".

Na peregrinação apostólica pelo Brasil, o Papa se referiu várias vezes à Igreja Doméstica, que deve ser a família cristã. Assim, no discurso que pronunciou aos Bispos do CELAM, no Rio: "Fazer com que a família... seja verdadeira Igreja Doméstica é uma tarefa urgente. A civilização do amor deve ser construída sobre a base insubstituível do lar". O Papa João / Paulo gosta de pregar a civilização do amor, termo usado por João Paulo IV nos últimos anos de pontificado e que, parece, de verá ser a meta da humanidade pós-industrial, consequência de caminhos econômicos e políticos distanciados tanto do capitalismo sem Deus quanto do comunismo ateu.

A civilização do amor nascerá da evangelização e terá o homem como ponto de partida e ponto de chegada. "Cada homem, em toda a sua singular realidade do ser e do agir, da inteligência e da vontade, da consciência e do coração" (Redemptor Hominis, 46). João Paulo chega a dizer na sua primeira encíclica: "todas as vias da Igreja levam ao homem". Ao homem unido ao Cristo. Ao homem destinado para Deus e evangelizado, em primeiro lugar, pela família (CIC).

ENCONTRO SOBRE A PASTORAL DA TERRA.

14-15 JUNHO 1980

PARTICIPANTES. Representantes das Comunidades seguintes:

- Barra Mansa: Eduardo Junqueira, Saudade, Monte Cristo.
- Duque de Caxias: Campos Elíseos, Jardim Primavera, Centenário, Saracurana, N. Sa. do Pilar, Cidade dos Meninos, Parque Fluminense, Canal Sarapuí, Vila Ideal.
- Nova Iguaçu: Lote 15, Jardim Glaucia, Santa Rita, Vale do Ipe, P. União, Bairro da Luz, P. Flora.
- São João de Meriti: Jardim Metrôpole, Sumaré, Venda Velha, Vilar dos Teles.
- Volta Redonda: Pau D'Alho, Vila Brasília, Paraíso, Santo Agostinho.

I N T R O D U Ç Ã O

Até que enfim !

Aí vai o relatório do nosso maravilhoso encontro de 14 e 15 de junho sobre a situação da terra na cidade e no campo. O local foi o "Nosso Lar", na diocese de Nova Iguaçu. Vocês vão se lembrar dos debates quentes do sábado, como da brilhante exposição do nosso amigo Castro na manhã do domingo, e também dos esforços coletivos para encontrarmos pistas para cada um continuar a luta, depois de voltar a sua comunidade.

Dividimos o relatório em três partes:

- 1 - Problemas levantados pelos participantes,
- 2 - Reflexão e debate em cima destes problemas,
- 3 - Pistas de trabalho.

Enfim, vocês vão encontrar em anexo, o resumo da Exposição sobre a situação da terra no país.

REFLEXÃO E DEBATE.

- A. A luta do povo pobre contra os interesses dos ricos e poderosos que têm até o Estado como seu aliado ou representante.

O povo que sofre hoje esses problemas de habitação não tem sua origem aqui. A maioria desse povo já foi expulso de suas terras.

Há pessoas que possuíam suas terras, mas a falta de condições para comprar sementes, adubos e ferramentas, a pouca produção da terra, os preços baixos dos produtos fizeram com que as pessoas desanimassem. Além disso os grandes proprietários insistiam para que essas pessoas vendessem suas terras e elas acabavam vendendo tudo e vindo para as cidades grandes (S. Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, etc...)

Enquanto isso os grandes proprietários aumentam suas propriedades e se fortalecem (mais poder, mais dinheiro); eles conseguem manter suas fazendas porque têm ajuda do governo, uma ajuda que não é dada ao pobre.

Quando chega à cidade o camponês pobre encontra o mesmo rico opressor, o mesmo governo, o mesmo sufoco para achar seu lugarzinho para morar. E nesse processo o único que tem sido constantemente trocado de local de moradia e continua sem terra é o pobre trabalhador.

- B. Este inimigo aparece com caras diferentes: grileiros, Marinha, Burocracia, Prefeitura, RFFSA, INAMPS, etc..., e até uma / certa Igreja não comprometida com o povo. Então, as formas de lutas têm que ser diferentes.

As pessoas chegadas nas grandes cidades não têm uma vida / mais tranquila que a do campo: sem dinheiro, sem emprego, sem casa, acabam morando em favelas.

Os grandes empresários (gente de muito dinheiro) e certos órgãos do governo interessados em áreas para construção de parques indústrias, áreas de lazer, viadutos, edifícios de luxo, ... deslocam de suas moradias grande número de famílias já instaladas há quase 50 anos, próximas de seu local de trabalho. Essas famílias são transferidas para as periferias: Baixada / Fluminense, subúrbios do Rio e outras periferias (Barra Mansa, Volta Redonda, etc...). Assim vemos que cada grupo de famílias transferidas enfrentam um desapropriador diferente: INPS, Marinha, Exército, imobiliárias, COHAB, etc... Eles conseguem / tirar as pessoas apoiados pelo Estado: juizes, polícia, Exér-

cito, burocracia ... e já nas periferias se não pagam as prestações são novamente transferidos sem nenhuma garantia, e para enfrentar o mesmo inimigo com caras diferentes.

- C. A questão da Terra nas periferias e nas cidades para o povo / pobre está ligada aos problemas da habitação. E por sua vez os problemas de habitação estão ligados ao trabalho e a toda vida do trabalhador.

O trabalhador ganha pouco. Daí não pode comprar cada própria, tem de se mandar para longe de seu local de trabalho e pagar aluguel.

O transporte gasta tempo e dinheiro, assim ele vai se afundando cada vez mais.

O salário de miséria só pode gerar miséria.

PISTAS DE TRABALHO.

Seguem aqui algumas pistas de trabalho, surgidas da experiência concreta das comunidades, que agrupamos a partir das diversas caras do "inimigo".

1. CONJUNTOS HABITACIONAIS:

- procurar os órgãos responsáveis.
- formar grupos de reflexão para analisar estes problemas
- se comprometer numa luta juntos.
- se alertar em relação a assinatura de documentos.
- despertar para a realidade e procurar soluções.
- promover organizações de bairro.
- conscientizar que unidos podemos lutar contra a repressão.
- luta a base do evangelho.

2. PROPRIETARIOS PARTICULARES:

- fazer reconhecimento para saber quem é o dono (identificar o opressor).
- convocar o povo para analisar a problemática do bairro
- organizar círculos bíblicos, clubes de mães, celebrações, como veículos de conscientização.
- formar uma comissão a partir do trabalho de conscientização.
- estabelecer contato com outros grupos e procurar engan

já-los na luta.

- a partir de uma visão critica encaminhar para um engajamento nos Sindicatos, Partidos Políticos e outras organizações populares.
- mostrar que o povo não tem partido e é necessário / ele se organizar.

3. ESTADO

- fortalecer as CEBs e associações.
- fazer frases e cartazes (passeatas, assembléias)
- pesquisas (conhecer leis e direitos)
- ida à Prefeitura e a outros órgãos envolvidos
- recolher documentação
- abaixo assinado
- fiscalizar as despesas de cartório
- troca de experiência con outros bairros
- procurar advogados competentes

4. POSSEIROS

- fazer comissão e dar orientação sobre leis.
- conscientização
- fazer uma cartilha que conscientize sobre os direitos dos posseiros
- troca de experiência entre posseiros
- união das comunidades
- incentivar a formação de líderes
- fazer assembléia de 3 em 3 meses
- unir o povo e mobilizar para a luta
- reforçar grupos de apoio aos posseiros
- formar associações de moradores.

COMO CONCLUSÃO

Uma constatação: o sofrimento é o mesmo em toda parte, / porque o sistema opressor é o mesmo e a situação do povo não vai mudar pela simples deterioração das coisas. Daí a necessidade do povo se unir, se organizar para enfrentar os problemaa.

Uma esperança: um povo que se levanta, que passa a lutar por seus direitos e que já conseguiu vitórias expressivas.

Umas perguntas: 1. Como vou fazer para levar a minha comunidade essa reflexão sobre a Terra ?

2. Como usar do tema " posse da terra "

para conscientizar o povo da situação geral do seu Pais ?

3. Você conhece todas as caras do " ini-
migo na sua realidade ?

4. Qual vai ser o próximo passo da sua comunidade nesta luta pela Terra ?

E ... uma certeza : de fazer todo este trabalho à luz do evangelho, que ilumina nossa caminhada de Libertação.

COMUNICAÇÃO:

O próximo encontro em preparação ao encontro nacional de comunidades de base será dia 25 e 26 de outubro.

Local: NOSSO LAR

Início: às 12 h. do dia 25

Término: às 15 horas do dia 26/10

A EQUIPE DE COORDENAÇÃO.





É PRECISO RESPEITAR O DIREITO DAS NAÇÕES INDÍGINAS.

Em nota à imprensa distribuída ontem, o Secretário Geral da CNBB destacou a situação de quase guerra em que se encontra a área dos índios Txukaramãe, no Parque Xingu: "Dois pontos são importantes: Primeiro, o reconhecimento da existência de Nações indígenas, com suas características próprias e seu direito à sobrevivência. Isso implica na demarcação de terras e na criação de Parques que assegurem a vida própria dos indígenas. Segundo para evitar constantes desentendimentos e até morte de inocentes indígenas, posseiros e peões, é indispensável e urgente a demarcação das terras e o cumprimento dos acordos e promessas, alguns bem antigos. Neste caso, entendemos 7 melhor a situação Txukarramãe diante do corte de seu Parque, a atribuição de títulos na área indígena e o impasse de trabalhadores contratados na área belicosa. Embora só lentamente a sociedade tenha despertado para o reconhecimento da dignidade do índio e seu direito à vida, hoje não podemos deixar de respeitar as Nações indígenas brasileiras, criando condições eficazes para a existência dos Parques, sem os quais o índio será definitiva e injustamente destruído.

A IGREJA, A CAMINHO.

Sob esse título, a edição em português do semanário do Vaticano L'Osservatore Romano publica, em data de 10.08.80, a entrevista concedida pelo Santo Padre ao "Semanário Universal" de Cracóvia, na Polônia, onde fora arcebispo. São comentários sobre a recente visita feita ao Brasil, que hoje ocupam quase integralmente o nosso boletim, dado o grande interesse para nós. Disse entre outras João Paulo II: "Ouve-se às vezes dizer que estas minhas viagens se realizam com demasiada frequência. Cada uma porém realiza-se em consequência de um convite, isto é, em consequência de alguma necessidade que me é apresentada pela respectiva "base". (...) Não sou aliás o primeiro a ter-se movido nesta direção. Os primeiros passos foram dados por João XXIII. Para dizer a verdade, a sua viagem antes do Concílio teve significado sobretudo simbólico, pois o levou a Loreto. Todavia estava nas previsões que o Papa viajasse depois muito mais. O pio certo e próprio foi Paulo VI: partia do Vaticano para as metas mais variadas; a primeira foi a Terra Santa. Eu, portanto, continuo simplesmente nessa linha, que me parece bem motivada do ponto de vista teológico e histórico".

sobre os problemas sociais disse: "Particularmente me interessava estar em Manaus, porque este é o único lugar onde ainda era possível encontrar-me com os índios que vivem à maneira tradicional no enorme território do Amazonas. Este tradicional modo de viver limita-se ao exercício da caça e da pesca. No resto do território brasileiro faltam agora as condições para isto; pelo contrário, lá ainda existem. E interessava-me ainda visitar as favelas. Creio que a viagem papal, a peregrinação ao coração do povo brasileiro, povo de Deus, não teria sido autêntica, se tivessem faltado estas "presenças". Obviamente / interessava-me também o encontro com o mundo camponês e com o operário. A Igreja no Brasil desempenha simplesmente a sua missão, quando procura estar perto destes estratos largos da população pobre. Pobre, em certos casos muito pobre, que vive em / extrema indigência. Esta é a pura e simples missão evangélica. A Igreja não seria fiel ao Evangelho se não estivesse perto dos pobres e não lhes defendesse os direitos naquela vasta sociedade. Fazendo assim, na minha convicção, a Igreja não é só fiel à sua missão evangélica; quando digo "Igreja", penso na Igreja hierárquica e no laicato, no apostolado dos leigos, porquanto a Igreja não só é fiel à sua missão evangélica, mas trabalha ainda para o bem da sociedade. Porque, como muitas vezes sublin

hei mesmo durante os encontros com as autoridades, interessa aos que gerem o poder que a sociedade seja justa, para que, apartando-se do totalitarismo e realizando uma autêntica democracia, esta sociedade se torne cada vez mais justa, em obediência a razoáveis e providentes reformas sociais. E procedendo assim podem-se evitar revoltas, violências, derramamento de sangue, que tantos sofrimentos humanos custam. Tanto mais que a sociedade brasileira é sociedade orientada pacificamente, habituada às relações de fraternidade entre os homens. Talvez exatamente a origem desta sociedade, fundada em muitos povos e raças, o modo como se amalgamaram, no decurso de cinco séculos, tenha determinado esta atitude. Será pois necessário tudo fazer para se chegar a uma sociedade mais justa, a maior justiça social, em obediência pacífica a reformas inevitáveis. E eis que, empenhar-se nestes processos, é obrigação da Igreja, quer segundo o conteúdo imutável do Evangelho, quer segundo aquele conteúdo concreto do Evangelho que encontramos nos documentos contemporâneos dedicados ao ensino social da Igreja. Naturalmente, fazendo tudo isso, deve a Igreja cuidar bem de manter a autenticidade do seu ministério. É ministério evangélico e apostólico, e não atividade política; neste caso tenho, primeiro que tudo, o ministério dos pastores / das almas: Bispos e sacerdotes. A Igreja deve portanto defender se bem contra qualquer manipulação externa".

Sobre as propaladas divergências no Episcopado brasileiro, afirmou o Papa: "Penso que em boa parte esta é uma questão interna do Episcopado brasileiro. Eu pessoalmente veria não tanto as "divergências", quanto, primeiro que tudo, as "variações" que nascem das circunstâncias. Há enorme diferença entre os Bispos, por exemplo, das regiões da Amazônia, da região de / Manaus e Belém, e os Bispos das gigantescas metrópoles de São / Paulo e Rio de Janeiro. Estes pastores da Igreja atuam em circunstâncias muito diferentes e por isso "devem" diferenciar-se de algum modo entre si. E por isso julgo que o Episcopado brasileiro não pode ser senão pluralista, por causa do pluralismo mesmo do Brasil. Não julgo aliás que o pluralismo deve necessariamente significar tensão e contradição. Penso que pode também / significar complementariedade. No meu discurso (aos Bispos em Fortaleza) queria exprimir um desejo e creio que o mesmo Episcopado Brasileiro se move nesta direção, para que, trabalhando / embora em condições tão diversas, na sua tão numerosa comunidade hierárquica - há no Brasil cerca de 300 Bispos - se possa criar precisamente uma síntese complementar das atitudes e das orientações. Naturalmente, certos problemas devem ser postos em pri-

meiro plano, especialmente quando se trata do esforço sócio-moral do Episcopado. A razão da existência da Conferência / Episcopal, a razão da existência, em geral, das instituições do Episcopado, do colégio episcopal, é a unidade na multiplicidade. Seguramente não se trata aqui de alguma uniformidade, mas de unidade. A multiplicidade deve porém fazer sentir-se na medida em que é requerida pela unidade do ministério desempenhado em condições tão diferentes. Penso que isto se pode aplicar ao Episcopado brasileiro como sua característica 7 geral ".

A respeito da extensão universal das mensagens dadas no Brasil, disse João Paulo II: " Parece-me que esta ciagem permitiu, não só a mim, mas também a toda a Igreja, maior consolidamento, melhor inserção na comunidade universal, que representa a característica fundamental da Igreja, desta Igreja 7 concreta " do Brasil ", com a sua problemática, a sua experiência, as suas esperanças e também com as suas dificuldades, isto significa, além do mais, também maior abertura para uma / comunhão de oração. De fato, nos dias da viagem, em todo o / mundo se orava de modo particular pela Igreja no Brasil. Simultaneamente foi o momento da realização de uma comunhão das experiências, da sensação de " viver a Igreja " conjuntamente: isto é, a consciência de serem todos juntos uma Igreja, de serem Igreja juntamente com os brasileiros, como o somos juntamente com os habitantes deste ou daquele país da África, com os do México, com os da Polônia e com os da França. Creio / que, nesta perspectiva, semelhante viagem de peregrinação se torna em certo sentido uma " mensagem ". Esta mensagem está presente não tanto nas palavras pronunciadas, quanto no fato realizado e vivido ".

Sobre as " Comunidades de Base ", disse o Santo Padre :
 " Quando perguntei aos Bispos brasileiros se estava previsto um encontro com as " comunidades de base ", responderam-me 7 não ver qualquer necessidade para semelhante encontro, uma / vez que representantes de tais comunidades estavam presentes em todos os encontros, pois é encargo destas Comunidades serem o fermento evangélico em cada ambiente. (...) Daí resultava que, encontrando-me por exemplo com as famílias, os grupos juvenis, os operários, e assim por diante, encontrava-me também com as comunidades de base. Suponho mesmo que foram elas as promotoras e organizadoras principais destes encontros e quem lhes deu caráter. Pela minha parte, tinha prepa

rado um escrito especial, um discurso particular que não pronunciei e coloquei-o por isso à disposição da Conferência Episcopal brasileira. Além disso, felei muito sobre o tema destas comunidades com os Bispos, durante as audiências e noutras ocasiões. Julgo que - se prescindirmos de certos fatos com prejuízo do fenômeno em si (por exemplo, da politização de algumas destas comunidades) - as comunidades enquanto tais são uma das / formas mais interessantes da encarnação do ensinamento do Concílio a respeito do apostolado dos leigos. Os leigos sentem-se responsáveis, do modo mais fundamental possível, pela Igreja, o que significa tudo fazerem para criar uma comunidade onde não há sacerdotes, à volta do qual ela poderia reunir-se. Formam então uma comunidade local, que deseja tornar-se autenticamente cristã. Deseja sê-lo, e assim se manifesta um princípio importante: o Povo de Deus deve viver numa comunidade que se recolha sobretudo à volta da Palavra de Deus e da Eucaristia. Daqui, em primeiro lugar, a reflexão sobre a Palavra de Deus, por meio da leitura e do comentário da Sagrada Escritura por obra dos leigos preparandos adequadamente, e também, mesmo na ausência do sacerdote, a distribuição da Eucaristia por parte de pessoas para isso autorizadas (*extraordinarii ministri Eucharistiae*), que podem por vezes ser uma religiosa ou um leigo. Estas pessoas, enquanto "ministros" da comunidade, não só por ocasião das festas mas quotidianamente, procuram estar preparadas para tal função apostólica."

Sobre os principais problemas pastorais no Brasil, disse o Papa: " É claro ser necessário admitir que a Igreja no Brasil / atravessa difícil situação pastoral e, entre as dificuldades principais, avulta a da escassez do clero, do número exíguo dos sacerdotes. A média de um sacerdote para 10.000 batizados é desproporcionada, está abaixo, segundo a nossa experiência europeia, de toda a norma razoável. Eis uma das perguntas a que Igreja no Brasil deve encontrar a resposta não só de maneira teórica, mas sobretudo de maneira concreta, no futuro próximo. (...) A Igreja na América Latina, e particularmente no Brasil, dá-se conta da / escassez de sacerdotes e da necessidade de incrementar as próprias vocações. Sublinho este " próprias ", pois, até há pouco tempo, o esforço pastoral baseava-se principalmente no clero de outras partes, sobretudo religioso e de proveniência europeia ou norte-americana, e portanto no trabalho dos missionários. A / Igreja no Brasil e em toda a América Latina, com efeito, tem seguramente as condições para aumentar o número das próprias vocações e do próprio clero, (...) Todas as vezes que falo sobre o / tema da religiosidade (popular) própria, mais me impressiona -

todo o seu profundo radicamento nos principais mistérios da fé: Cruz, Eucaristia, Maria Mãe de Deus, Espírito Santo (portanto também Encarnação, Redenção e Santificação). E se está fora de dúvida a necessidade de aprofundamento da consciência de tal fé - isto significa igualmente a necessidade de uma catequese mais sistemática, também com o fim de uma sua purificação dos vícios "acrêscimos" - não se podem todavia deixar de admirar ao mesmo tempo, em tudo isto, os frutos da evangelização e já a original e mais antiga no sentido histórico. / As verdades principais da fé e da vida cristã tornaram-se a / essência da vida de vastas camadas do Povo de Deus. Tornam-se a sua necessidade espiritual. Tornaram-se também uma estrutura fundamental do seu apostolado, como demonstram, de maneira impressionante, as chamadas Comunidades de Base".

" NOTÍCIAS "

BOLETIM SEMANAL DA CNBB

nº 34 - 22 de agosto de '80

D. IVO ENCERRA 8º ENCONTRO LATINO-AMERICANO DO MFC

Porto Alegre (CIC) D. Ivo Lorscheiter participou no dia 26 de julho do encerramento do 8º Encontro Latino-Americano do Movimento Familiar Cristão, realizado em Porto Alegre. Falando aos camisas, dom Ivo lembrou a visita do Papa e disse: "Gostaria de ter o milésimo da força evangelizadora, do impacto conclamador de nosso Papa, mas eu creio que todas as palavras que ele disse no Brasil, não só aos brasileiros mas a todos os latino-americanos, continuam a nos tocar e oxalá, agora, comecemos a transformar a todos". Dom Ivo ressaltou ainda as palavras do Papa que disse depender de cada um a construção da nova sociedade, "deste modo - acrescentou dom Ivo - também o futuro da família da América Latina não depende de outros a não ser de nós. É importante que possamos sair daqui com esta prontidão de assumir sem medo esta construção da família em nossos países segundo o Evangelho".

SEMINÁRIO DEBATE PLANEJAMENTO FAMILIAR

João Pessoa (CIC) Entre os dias 5 e 9 de setembro realizar-se-á em João Pessoa, PB, o XIX Seminário Brasileiro de Planejamento Familiar. Durante o seminário será debatido o problema do planejamento familiar nos seguintes aspectos: a dinâmica demográfica brasileira e alguns impactos sócio-econômicos; problemas do crescimento demográfico no Brasil; a política de assistência ao menor e o problema do menor abandonado; aspectos ético-legais do planejamento familiar; o planejamento familiar e sua importância na assistência materno-infantil; aspectos sócio-econômicos do planejamento familiar e programas de planejamento familiar no Brasil.

Nova Iguaçu, agosto de 1980.

EQUIPE DE BASE DA II REGIÃO
DIOCESE DE NOVA IGUAÇU.

A Equipe de Base se reúne no primeiro sábado da cada mês, em nove paróquias diferentes.

O que faz essa equipe ? Se reúne para mandar para os grupos das comunidades de base subsídios para que possam caminhar dentro da linha da diocese, prepara cursinhos para atualização de líderes, encontros trimestrais entre três paróquias mais próximas, prepara encontros para jovens não encontrista, e encontros anuais para revisão de trabalhos, esse entre outros trabalhos.

Na nossa última reunião dia 09/08/80, foi tratado o próximo encontro para jovens não encontrista, que se fará realizar / no próximo ano.

O que a equipe pensa dos encontros ? O encontro é bom e necessário, porque ajuda a engajar o jovem, dá muita força ao grupo, deve ser colocado temas da realidade do jovem, colocando de maneira sucinta sem cansar por demais dando maior tempo / de reflexão possível para que não voltem para suas casas com as mesmas dúvidas que foram para o encontro.

No dia 30 de agosto em Santa Maria haverá uma reunião para todos os jovens que participaram do curso de líderes em Nova Iguaçu na Igreja da Prata para uma avaliação e sugestão para / linha de caminhada será às 8.30 horas.

ABRAÇOS.



RELATÓRIO DO ENCONTRO DE PASTORAL OPERÁRIA

INTRODUÇÃO

NOVA IGUAÇU, 21 e 22 de JULHO DE 1980.

Reuniram-se em "NOSSO LAR", nos dias 21 e 22 de junho pp., responsáveis de 19 dos 46 grupos de PASTORAL OPERÁRIA da Diocese de Nova Iguaçu. Participaram um total de 32 pessoas: responsáveis de grupos, a Comissão Diocesana de Pastoral Operária, / dois representantes da CPT Regional, um da Comissão de Pastoral Operária Nacional, dois sacerdotes e D. Adriano Hipólito, bispo da Diocese. Contamos também com a participação da F. N. do Trabalho.

A presença da Pastoral Operária na luta dos trabalhadores, através do engajamento dos militantes, foi o tema central do nosso encontro.

A introdução do trabalho de reflexão dos dois dias, foi feita por Joaquim Arnaldo e D. Adriano. Fundamentaram a importância do engajamento nos locais de trabalho, nos bairros e comunidades, nos sindicatos e nos partidos políticos.

A Fé nos motiva a um engajamento decidido e corajoso, nos leva a procurar defender os interesses dos trabalhadores e buscar assim, soluções para os problemas de todos e fazer avançar/ o Reino de Deus.

A missão de Pastor, disse D. Adriano, que foi confiada por Jesus Cristo à Igreja, passa para todo o povo de Deus do qual faço parte eu e todos os cristãos engajados. O Evangelho é fonte de esperança na nossa luta pela libertação.

DESENVOLVIMENTO DO ENCONTRO

Desafiados pela Fé e pela dura realidade que vivemos ^{com} nossos companheiros de trabalho e todas as famílias operárias / da Baixada Fluminense, nos distribuimos em grupos para refletir nosso engajamento, sobretudo colocar em comum, como nossa vida/ e nossa ação são revisadas e avaliadas nos grupos.

Aparecem ações, desde as ações momentâneas que param nas reivindicações imediatas, até os engajamentos do tipo político/ e sindical que, através das lutas operárias, provocam as consciências dos trabalhadores. leva-os a se organizarem para exigirem seus direitos de participação e decisão, conquistar melhores condições de vida e fazer avançar o processo de libertação da classe operária.

(Continua no próximo número)

INSTITUTOS SECULARES

=====

UMA FORMA DE CONSAGRAÇÃO QUE RESPONDE ÀS EXIGÊNCIAS DO NOSSO
TEMPO !

Desde o início da sua história, a igreja contou com pessoas que, respondendo ao apelo de Cristo: " Vai, vende tudo / que tem, renuncia a te mesmo, se faça eunuco pelo Reino do / ceu, se consagrarem a Deus para serem totalmente doados à / causa de Cristo ".

A maneira destas pessoas se agregarem e organizarem, para viver seu ideal, foi diferente ao longo dos séculos, mas sempre foi uma resposta às exigências da época, do momento / histórico em que a sociedade vivia.

Tivemos assim os consagrados dos primeiros comunidades cristãos, os eremitas, os cenobitas, as congregações, as ordens ...

O nosso século, o século XX com suas sociedades doentes em sua raiz pois não pensa, não vive, não se organiza, a partir dos princípios do evangelho, precisava, e portanto suscitou, uma nova forma de consagração: a consagração nos INSTITUTOS SECULARES.

Os Institutos Seculares que foram-se multiplicando nos últimos cinquenta anos dentro da Igreja, tem, apesar das diferentes orientações, uma característica comum: Seus membros, homens e mulheres, respondendo a um chamado especial se consagram a Deus sem mudar seu estado de vida.

Na aparência eles são como os outros, vivem perto dos outros, compartilham a vida de todos para agir como sal e fermento em sua ação transformadora por dentro do mundo.

Paulo VI celebrando o XXV da aprovação dos Institutos seculares por parte da Igreja, o dia 2 de fevereiro de 1972 falou assim:

" Se nos perguntamos que foi que inspirou o nascimento e o desenvolvimento dos I.S., devemos responder que foi o / anseio profundo de síntese entre duas características: a plena consagração a norma dos conselhos evangélicos e a plena res-

ponsabilidade de uma pessoa e de uma ação transformadora por dentro do mundo para modela-lo, aperfeçoa-lo, santifica-lo".

En geral os I.S. não tem casas comum. " Os membros se encontram na casa de um ou de outro, numa sala emprestada , como Jesus na Pascoa ". O verdadeiro lugar de encontro é a procura evangélica, os laços fraternos e o mundo em que eles vivem com a missão de educar para fraternidade universal ".

Eles são homens e cristãos como os outros. Juntos com todos os homens de boa vontade, forte da força que vem do / evangelho e da amizade que vivem entre eles, querem santificar as tarefas de todos os homens lá a onde estiver: bairro trabalho, sindicato, movimento popular, partido político.

▲ liberdade deles permitem assumir riscos frente aos quais quem tem uma família tem direito de exitar.

Os I.S. são os galhos novos que brotam desta arvore antiga e sempre nova que é a Igreja de Cristo Jesus.



Deus entrou na nossa história e caminha conosco.



A P A R E C I D A .

" A peregrinação " para Aparecida foi um momento marcante na pastoral vocacional da nossa diocese. Primeiro porque mobilizou o povo das nossas comunidades: 94 ônibus ! Segundo porque foi preparada através de reflexões em grupo sobre a vocação humana, a vocação do leigo, a vocação sacerdotal e religiosa. Sentimos que muitas comunidades levaram a sério esta preparação. Terceiro porque a programação e o conteúdo estavam totalmente em sintonia com a visão pastoral da nossa diocese: evangelização, a partir da realidade do povo da Baixada, levando-o à maior comunhão com Deus e conscientizando-o a participar no processo de sua libertação pessoal e comunitária.

As reflexões preparatórias, a via sacra, os textos da missa e a apresentação dos jovens no salão, foram a expressão desta visão pastoral.

Com isso a pastoral vocacional mostrou sua integridade ao conjunto dos trabalhos pastorais da diocese.

Apesar do cansaço do dia, sentimos que valeu a pena ! Agradecemos, sem citar nomes, a todos que nos ajudaram na organização e na realização desta peregrinação. Nos perdoem as falhas (foi a primeira vez !)

equipe de Vocações

IDE, ANUNCIAI:

**CRISTO
É A CAMINHADA!**

CAMPANHA MISSIONÁRIA - 1980

19 de OUTUBRO : JORNADA MISSIONÁRIA !

Presença de DOM PEDRO CASALDALIGA.

de manhã : no IESA - Palestra

de tarde : concentração Diocesana das Comunidades na Catedral.



PAPA QUER QUE O BRASIL APRESENTE NOVO MODELO

Santo Angelo (CIC) Durante o seminário "Metodologia para uma Ação Transformadora", realizado na cidade gaúcha de Santo Angelo, o presidente da CNBB dom Ivo Lorscheiter defendeu a necessidade de o modelo econômico brasileiro ser transformado na busca de um modelo econômico mais humano, num caminho equidistante entre capitalismo e comunismo, que são prejudiciais à pessoa humana. E garantiu: "Não queremos cair num modelo marxista, no qual a liberdade é sufocada, mas não aceitamos também a concepção capitalista e liberal que impede e destrói, pelo seu egoísmo, a dimensão social e comunitária".

O pedido foi do Papa — Dom Ivo revelou que o próprio papa João Paulo II, antes de voltar para Roma, fez, através da CNBB, um apelo a todos os brasileiros, no sentido de que encontrem um novo caminho, que não seja o modelo capitalista ou o comunista, para apresentar ao mundo um novo rumo. E disse que "o Papa manifestou a esperança de que o Brasil realmente apresente esse novo modelo, mais cristão, mais justo e, ao mesmo tempo, que permita e garanta a liberdade da pessoa humana".

Capitalismo — O Presidente da CNBB apontou o capitalismo como o responsável pela concentração de renda em mãos de poucas pessoas, em detrimento da grande maioria da população, que sofre a miséria quase absoluta; pelas distorções no campo, com a concentração de grandes áreas nas mãos de poucos, gerando inúmeros problemas. E insistiu: "A defasagem entre os que ganham muito e os que ganham pouco no Brasil é uma das piores coisas. Por isso, devemos procurar um modelo econômico mais humano, mais fraterno, no qual não se coloque o lucro acima de tudo, como ocorre no capitalismo".

CEBs: CAMINHO PARA UMA NOVA SOCIEDADE BRASILEIRA

As quase 100 mil Comunidades Eclesiais de Base — CEBs — em atividades em todo o Brasil, em permanente ampliação, poderão ser o novo caminho, uma vanguarda para a terceira opção, onde vigorem a verdadeira fraternidade e amor, proposta pelo papa João Paulo II à Igreja do Brasil.

LIVROS

□ **DOM OSCAR ROMERO,
BISPO E MARTIR**

Organizado por Luiz Alberto
Gómez de Souza,
Leonardo Boff, O.F.M.

256 p. Formato: 13,7 x 21 cm
Cr\$ 320,00

A América em peso e o mundo, toda a Igreja dos Pobres, particularmente, se voltam para El Salvador onde foi assassinado, no dia 24 de março de 1980, o arcebispo D. Oscar Romero.

Modelo de Bispo comprometido com a História de seu Povo, sua coerência pastoral o levou ao martírio. Através dos sermões é possível acompanhar a caminhada de D. Romero. Selecionamos alguns sermões, traduzidos do Semanário da Arquidiocese

**A VERDADE
SOBRE O AMOR**

Este livro é dirigido aos adolescentes (12 a 15 anos), com linguagem e estilo próprios para essa idade. Apresenta o desenvolvimento da sexualidade, auxiliando-o a entender e a encontrar uma resposta a seus problemas.

PENSE COM SUA CABEÇA! —
Arnaldo Beltrami

Este livro leva a família a debater os programas de rádio e televisão para educar a consciência crítica diante da notícia, do entretenimento e da cultura em geral. Quer devolver a cada pessoa a coragem de pensar. Deseja lembrar que ninguém pode pensar pelos outros. Visa denunciar a dominação de quem pensa para os outros. Propõe a experiência de que ninguém pensa sem os outros. Pretende gritar dentro de cada família brasileira: "Pense com sua cabeça".

— 96 páginas —

**PLANEJAMENTO
NATURAL
DA FAMÍLIA**
O método da ovulação

O Dr. John Billings apresenta todos os esclarecimentos necessários a respeito da fertilidade da mulher. Avalia os principais métodos artificiais de controle da natalidade. Livro excelente para casais, técnicos de saúde, sanitaristas e agentes de pastoral familiar.

**PUEBLA
E A FAMÍLIA**

Uma das grandes preocupações da Conferência de Puebla foi, sem dúvida, a família. Este livro é endereçado aos agentes de pastoral familiar, oferecendo análise e subsídios para uma leitura do Documento de Puebla.

□ **JOÃO PAULO II**
Textos

48 p. Formato: 10 x 18 cm
Cr\$ 50,00

Sob a coordenação de Frei Cláudio Neotti, a Editora Vozes publicou uma seleção de alguns Textos do Papa João Paulo II.

Muitos outros poderiam ser escolhidos, sobretudo sob os itens homem, justiça, fidelidade e paz. A escolha não está em função de uma leitura determinada, mas pretende apenas ser ponto de partida para uma meditação onde sinta a presença do Evangelho vivo e vivificante. João Paulo II é a figura do pastor fiel e destemido, que tenta substituir o medo pela confiança, a violência pela solidariedade, o caos pela pacificação evangélica.